

**24/7/1986**

**Com aumento, reflui paralisação no campo**

por Célia Rosemblum

de São Paulo

Ao completarem uma semana, as paralisações dos cortadores de cana do interior paulista, da região de Ribeirão Preto, entraram ontem em refluxo. Na noite de terça-feira, em reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de São Paulo, as usinas e destilarias ofereceram aumento da diária mínima de CZ\$ 43,68 para CZ\$ 50,00, o que fez com que grande parte dos bóias-frias retornasse aos campos, segundo informações da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp).

Neste sábado, representantes de noventa sindicatos de trabalhadores rurais paulistas, da área da cana, reúnem-se para avaliar a contraproposta patronal. Além do aumento das diárias, os sindicatos das indústrias do açúcar e do álcool, propuseram desconto pregados parcelados dos dias parados e asseguraram o cumprimento da convenção coletiva de trabalho firmado no dia 25 de julho. As concessões farão parte de um aditamento ao acordo, que deve ser assinado por todas entidades representantes dos empregados.

Na prática, a proposta das usinas e destilarias já foi aceita com a volta ao trabalho. A Fetaesp não possuía uma estimativa precisa de quantos bóias-frias permaneciam em greve. Em Sertãozinho, um dos principais focos do movimento que reivindica o cumprimento do acordo coletivo e melhorias salariais, os trabalhadores realizaram assembléia para avaliar a contraproposta. Até o fechamento desta edição não se tinha chegado a nenhum resultado.

**(Página 19)**